

Pauta: Apresentação dos programas de Educação para Mobilidade da EPTC

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h19min) Estão abertos os trabalhos da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude Esporte e Juventude – CECE. Estão presentes nesta reunião a EPTC, que vai falar sobre o Programa de Educação para Mobilidade. Estão conosco o diretor da EPTC, Sr. Carlos Pires, o Diego Marques, Giovani Lopes e Juranês de Castro Júnior. Registro a presença dos vereadores Gilson Padeiro e Jonas Reis. Vamos dar início à nossa reunião. O diretor Carlos Pires está com a palavra para fazer a apresentação.

SR. CARLOS PIRES: Boa tarde, vereadores, Ver. Jonas, Ver. Gilson e Ver. Mauro. Sou Carlos Pires, diretor de educação da EPTC, de antemão, agradecemos o seu convite e viemos aqui fazer para CECE uma exposição do trabalho que a gente tem realizado lá na educação de trânsito para que a gente tenha, realmente, na cidade, a redução dos números de acidentes e principalmente das vítimas. Estão presentes aqui o Diego, que é o coordenador do programa da educação, o Castro que é o chefe da equipe. Temos aqui uma apresentação para passar para os senhores.

SR. DIEGO MARQUES: Boa tarde a todos, vereadores, Ver. Jonas, Gilson e Mauro, os demais que estão nos acompanhando aqui, uma boa-tarde a todos. Quando a EPTC chega num local, a gente tem dois pensamentos: vai falar de multa, ou vai falar de engenharia; mas hoje não, hoje a gente vai falar de educação; a pauta hoje vai ser educação. Eu me chamo Diego Marques, estou na coordenação de educação, tenho 23 anos de casa, daqui a três dias, eu e o meu colega Castro completaremos 24 anos de Prefeitura. Trabalhei por muito tempo na rua, trabalho há muito tempo já na educação. Somos um setor com 20 pessoas lá, com formação na área de educação – o professor Jonas sabe o quanto é importante a educação. Desenvolvemos muitos projetos lá, eu trouxe um recorte dos projetos aqui. Poderia passar para nós o primeiro?

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SR. DIEGO MARQUES: Eu vou contar um pouquinho da história da educação, na verdade, na EPTC. Nós começamos com um pequeno grupo em 1999, com três pessoas que trabalhavam no chamado Getran, uma Gerência de Educação para o Trânsito, depois passamos para um projeto chamado Travessia, ele era um projeto conjunto com alguns outros setores da iniciativa privada e demais parcerias, depois se tornou EPTC na Escola que era uma parceria com a FASC, na última formação da Asset, assessoria de educação do trânsito, que foi de 2005 a 2010 e depois passou para coordenação de educação para mobilidade de 2011 a 2020 que permanece agora como Escola Pública de Mobilidade. Então a EPTC tem uma escola, além de fiscalizar o trânsito, de monitorar e de fazer engenharia, também temos uma escola de educação conforme preconiza o Código de Trânsito Brasileiro. Uma escola pública de mobilidade é diferente de uma escola formal, ela não vai seguir as diretrizes, que são previstas em nível nacional ou estadual e municipal, curriculares, é uma escola de comportamento, ela avalia o comportamento do cidadão, o comportamento desde os pequenos até os idosos – depois eu vou falar mais especificamente sobre isso – e avaliando os riscos que são presentes dentro do deslocamento na cidade.

Um pouco sobre a educação para mobilidade que é baseada nos três pilares, veio um conceito novo de mobilidade, a gente começou com um conceito de trânsito que foi por muito tempo falado, hoje o conceito já é mais amplo incluindo a micromobilidade. Vocês devem ter acompanhado hoje pela manhã a chegada do novo modal de micromobilidade que foram os patinetes, é um assunto que está chegando também na cidade, qualquer modal a gente acompanha para tentar diminuir o risco e perceber o que está acontecendo ali para poder melhorar, tanto a malha viária quanto o deslocamento. Neste ano tivemos a graça de constituir uma diretoria de educação, por muito tempo éramos um grupo pequeno, um grupo que tinha somente uma chefia de atividade, depois virou uma coordenação e hoje temos uma direção de educação como os outros três pilares da empresa. Então hoje se tem na EPTC uma diretoria de fiscalização, uma diretoria de engenharia e uma diretoria de educação, só que a de educação demorou um pouquinho para chegar, chegou este ano; a EPTC completa 25

anos, e no 25º ano chega a diretoria de educação, para felicidade nossa, desses 20 componentes e dos demais colegas que comemoraram junto com a gente este fortalecimento da EPTC no eixo educação.

Bom, agora eu começo com alguns programas. O primeiro programa se chama Escola Amiga da EPTC, o que consiste nisso? Começamos no ano de 1999 a ir nas escolas e assumirmos as turmas; os professores saíam das turmas, iam para sala dos professores e nós assumimos a turma de alunos e começávamos o movimento naquela escola. A partir daí, a gente começa a perceber que o trabalho não tinha continuidade. Vocês devem lembrar, assim como eu lembro, que o primeiro contato com educação para o trânsito, ao menos que eu tive, foi um brigadiano entrando na sala de aula, dando uma palestra e saindo, e ele não podia voltar porque não tinha tempo para isso. Na época, a Brigada Militar não tinha, como hoje tem, projetos maiores de educação como Proerd que é um projeto fantástico, e ficava uma ação pontual. Por melhor que seja uma ação pontual ela não é eficaz quando se fala em educação, então a gente começou a trabalhar com os professores, sensibilizá-los e tentar comprometê-los para ter continuidade esse trabalho. Depois, eu vou falar do nosso convênio que fizemos também com as escolas de Porto Alegre para que isso continuasse. Esse Projeto Educação Social e Mobilidade já é um pouco diferente do projeto escola, porque ele é destinado para as OSCs, para as ONGs, para os locais onde as crianças e adolescentes permanecem no pós-aula, pós-turno. Nesse projeto, a gente leva muito a parte lúdica, o teatro, leva o nosso mascote – o Azulito – que vocês devem conhecer, e muitas comunidades nos chamam para estar em eventos. Então, esse é um projeto que está focado na questão social, trabalha em muitas instituições da cidade. Temos também o Empresa Amiga da EPTC. Como surgiu esse projeto? Nós dávamos as chamadas SIPAT, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, íamos também uma vez só nas empresas e nunca mais voltávamos, uma vez por ano. O que a gente começou a propor aos empresários? Tu não queres qualificar tua frota? Tu não queres diminuir acidente? Então, vamos começar a trocar informações, através de planilhas de Excel, com as empresas de forma gratuita e monitorar infrações, acidentes e

todo tipo de risco, tanto no deslocamento dos funcionários até o trabalho quanto o deslocamento de frota. Com esse projeto implementado em uma empresa de motos há mais de dez anos, eles implementaram a partir daí um controlador na moto que trancava o velocímetro quando o motociclista excedia a velocidade de 70 km/h. Na terceira vez, ele era chamado no RH. Com isso, o que o empresário pensou? Vai diminuir meu lucro, eles vão vender menos. Pelo contrário, eles faziam tudo muito rápido e não faziam com qualidade; a partir dessa implementação, diminuíram em 70 % os acidentes nessa empresa. Hoje, temos as portas abertas em diversas empresas, fazemos um prêmio no final do ano para as empresas. No ano passado, foram 35 empresas no auditório da EPTC que participaram do Empresa Amiga. Então, é tipo um ISO, ele vai classificar ouro, prata e bronze e vai ter um troféu para as empresas que permanecem. Temos empresas renomadas da cidade na área de transporte que participam desse projeto há anos e estão recebendo troféu a partir do terceiro ano. Se vocês visitarem alguma empresa de logística e transporte, vocês vão ver esse material no *hall* de entrada geralmente. Outro projeto nosso é o CFC Amigo da EPTC. Temos 33 CFCs em Porto Alegre, fora suas ramificações, e fazemos um primeiro contato com o instrutor de CFC. Vocês devem lembrar – quem fez CFC há algum tempo – qual era o papel do instrutor, que era alertar o aluno de como cometer infração sem o agente de trânsito ver. Não é verdade, vereador? Hoje, a gente está mudando isso, estamos sendo muito bem acolhidos pelos CFCs, trabalhando com turmas de primeira formação e de reciclagem. A forma de trabalho dos instrutores mudou muito e eles hoje têm a EPTC como aliada a eles nas questões da condução, da segurança, dando mais qualidade para esse processo de formação. EPTC no Ensino Superior é um projeto que a gente trabalha com as universidades, onde a gente lança um desafio para os acadêmicos na formação de ideias que possam contribuir com a cidade, principalmente de arquitetura e engenharia, aquelas ideias que talvez fossem implementadas na cidade somente após a conclusão das suas graduações já iniciam direto na implementação através da engenharia. Exemplo disso, tivemos paradas de ônibus em Braile, foi implementado através da ideia de um

acadêmico do curso de arquitetura. Esse projeto também muito importante para nós. Hoje os idosos na cidade de Porto Alegre são as maiores vítimas de acidentes fatais por atropelamento. Então a criação desse projeto veio através de uma demanda de risco necessária para que nós pudéssemos envolver esses grupos de idosos, é claro que não através de palestras formais e, sim, mais da parte lúdica para sensibilizar os idosos para que os mesmos trabalhem isso dentro das famílias e diminuíssem os riscos dentro dos deslocamentos. Então é a menina dos olhos do nosso presidente Pedro o trabalho com idosos, a gente está investindo muito nesse trabalho devido à permanência e recorrência do envolvimento de idosos nos acidentes fatais na cidade de Porto Alegre. Outro projeto é o Ciclista Seguro, a gente sabe que no início, quando a gente fazia uma campanha para ciclista, a gente falava com motorista, dizia para ele que ele tinha que passar a um metro e meio do ciclista, dizia que o motorista tinha que cuidar do ciclista, a gente continua fazendo isso, só que agora a gente mudou um pouquinho a lógica, a gente faz *blitz* educativa para os ciclistas, falando sobre seus direitos e suas responsabilidades. O ciclista também tem o seu papel de responsabilidade no deslocamento, também tem que usar o EPI, também tem que respeitar o menor, como preconiza o código, ele é o maior, o pedestre é o menor, mesmo que o pedestre adentre um local indevido, ele não pode simplesmente jogar a bicicleta para cima do pedestre. Então, assim como o veículo tem que respeitar o ciclista, o ciclista tem que respeitar o pedestre. Essa harmonia no deslocamento é o que a gente busca através de conversa, através de pesquisas. A gente ficou por um bom tempo na área do Pontal, abordando os ciclistas, conversando, porque teria aquela mudança da ciclovia de traçado, ela deixou de passar reto ali na frente do Pontal e hoje ela faz aquela curva na parte interna para garantir maior segurança para os ciclistas porque ali havia um conflito na entrada do estacionamento com os ciclistas. Outro público de extrema importância para nós é o motociclista, é um público que a gente tem diversas ações, a gente tem diversos projetos, a gente vai nos locais onde eles estão, encontros de moto, nas lojas de moto, entregamos material educativo, promovemos ações específicas para motociclistas, como salão de motos, a

gente participa todo ano, às vezes em locais descentralizados, como *shoppings*, como universidades, onde a gente fala com esse motociclista, a gente tenta convencer dos riscos decorrentes do deslocamento por moto, que são diferentes do que os riscos por carro, e da utilização do equipamento de segurança e da velocidade da via. A gente sabe que hoje Porto Alegre tem um grupo chamado Projeto Vida no Trânsito, que faz o estudo técnico dos acidentes fatais de Porto Alegre. Qual é o perfil hoje do motociclista que morre na cidade de Porto Alegre? Não habilitado, jovem e por excesso de velocidade. Então a gente tem uma dificuldade nisso porque, às vezes, essa motocicleta é uma motocicleta chamada a perder, o cara a adquire, paga um valor irrisório e acaba virando uma vítima fatal na condução, seja na ida para o trabalho, seja na entrega de produtos. A gente tem um carinho muito especial com as motos e está preocupado com esse zigue-zague das motos presente no trânsito de Porto Alegre. Isso...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. DIEGO MARQUES: Não atrapalha, jamais.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Essa parte aí, senão depois fica muita coisa para mim... do motociclista, tu falaste ali um termo que a gente desconhece aqui. A gente acompanha, a gente anda no trânsito, apesar de ser de carro, mas a gente vê a quantidade de motos que tem no trânsito hoje. Nada contra os motoqueiros, mas a quantidade também que tu vês de motoqueiros que querem chegar rápido, que cortam para um lado, cortam para o outro, xingam os motoristas, porque eles têm que andar rápido. Então, tu tens que sair da frente, para ele passar. Essa é a impressão que eu tenho, não sei se é a mesma dos outros que estão aqui. Quando tu falaste ali este termo “a moto que paga irrisório e perde”, eu não entendi o porquê. Ele compra...

SR. DIEGO MARQUES: A motocicleta, muitas vezes, ela é adquirida através do não pagamento oficial, vamos dizer assim, do processo de compra dessa moto,

dos impostos dessa moto, é uma moto que já está com dívidas. Tem motos pegadas em *blitz*, por exemplo, que têm R\$ 100 mil de dívida. Então essa moto já não é mais comercial.

SR. CARLOS PIRES: Quaisquer 200 pilas ele já sai andando na moto, e aí, quando ele cai numa *blitz*, é caiu, perdeu, leva a moto, e ninguém mais busca.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A pergunta que eu faço é o que nós aqui, como eu, o Gilson, o Giovane, os demais vereadores, podemos fazer para cooperar, para criar algum mecanismo. Porque a gente vê... e até a preocupação não é nem do trânsito conosco, mas o que a gente vê de motoqueiro caído no chão... O que nós, como legisladores, podemos implementar?

SR. CARLOS PIRES: Eu até nem quero adiantar muito essa solução...

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Não sei se irias falar isso depois.

SR. CARLOS PIRES: Isso, mas, já que tu entraste nessa seara do motociclista, existem alguns projetos no País afora que fazem com que tanto o motociclista quanto o motorista tenham mais segurança na via. Nós estamos trabalhando nesse sentido, nós estamos encaminhando algumas documentações para a Secretaria Nacional de Trânsito pedindo autorização e liberação para implantar alguns projetos-pilotos aqui na cidade. Muito rapidamente, nós vamos estar anunciando algumas medidas de eficácia já testadas no País inteiro, para que a gente não tenha mais este conflito que hoje tu tens: o motociclista e o motorista. Eu posso dar um exemplo: quem vai a São Paulo vê que São Paulo criou um projeto simples, bem fácil de ser executado, com liberação da Senatran, que são as faixas azuis para motos. Os números são extremamente favoráveis. Um ano antes da implantação, eles tiveram, nessas vias onde foi implantado, 39 mortes. A partir da implantação, o outro ano, um ano inteiro após a implantação, simplesmente zerou qualquer tipo de acidente grave e, principalmente, gerou

zero mortes, por quê? Porque esse projeto evita o zigue-zague que as motos fazem hoje no trânsito. Então a gente está trabalhando bastante forte nesse sentido, para que a gente possa rapidamente anunciar aqui, na cidade, algum projeto nessa linha para fazer com que a gente tenha mais segurança no trânsito. Como o próprio Diego disse, a gente tem dois projetos que hoje são os nossos pilares, que são onde a gente tem maior índice de óbito: é o idoso e o motociclista. Então, estamos trabalhando muitíssimo forte nesses dois pilares, justamente para que a gente possa fazer a redução do trânsito e fazer com que o trânsito seja muito mais seguro e muito mais prazeroso para quem está na via.

SR. DIEGO MARQUES: Pode trocar, por gentileza. Só seguindo dentro dessa linha de raciocínio, muitos dos vereadores aqui já participaram do projeto Dia de Agente, o Ver. Gilson já teve a oportunidade, o Ver. Mauro está convidado também, se o vereador quiser participar, vai ser uma honra para nós, que é vivenciar o outro lado do balcão, tu te colocares no papel do agente de trânsito. Esse projeto começou há muitos anos, quando alguns formadores de opinião tinham alguns posicionamentos que eram inverídicos, inadequados e incorretos sobre o exercício da mobilidade e da profissão de fiscal de trânsito dentro da cidade. Então, a gente convidou, na época, um dos jornalistas que colocou a roupa de agente e foi lá para a ponta, lá para rua, até era um dia de chuva, ele estava de capa de chuva, viu como é que funciona, foi questionado, foi tratado com deslegância por alguns condutores e ele conseguiu ver o quanto é difícil a gente trabalhar com regra dentro da nossa sociedade. Hoje, o papel do agente trânsito é mais esse, de trabalhar com a regra, de trabalhar com valores e de passar para a sociedade o que é correto, e isso, às vezes, incomoda um pouco a sociedade. Ainda bem que hoje já mudou bastante, espero, nesses 25 anos de EPTC, a gente já tem espaços, como este aqui, abertos para conseguir desmistificar e mostrar o trabalho. Então, ele perpassa, não é mais só o papel do agente, já é o papel da EPTC, porque tu visitas a parte de semafórica, que é feita pela EPTC, a parte de sinalização, que é feita pela EPTC, a Central de Monitoramento, que hoje é uma referência. Eu sempre brinco que, quando eu

entrei na EPTC, o Carlos já estava lá e nós não tínhamos nenhuma câmera, hoje a gente tem uma Central de Monitoramento, não é, Carlos? Era bem mais difícil para nós, amassamos cacau lá para conseguir entregar os resultados à época, mas a evolução veio favorável e o crescimento da empresa é exponencial hoje, conseguindo entregar bem mais qualidade na circulação de Porto Alegre. Quando entramos, morriam 199 pessoas na cidade de Porto Alegre no trânsito por ano, ainda esse número é alto, são 74, mas ele é muito menor do que os 199, ou seja, as medidas tomadas preservaram vidas nessa trajetória, mas não é um número bom. Não consideramos um número bom porque esse número tem que ser zero, talvez seja utópico, mas ele tem que ser zero. Países desenvolvidos trabalham com lógica de redução de acidentalidade e chegam a números inexpressivos de mortes no trânsito. A cidade de Porto Alegre precisa acordar para isso, e não é a EPTC, é a sociedade, é o Parlamento, são todos os envolvidos que têm que pegar junto para a gente conseguir ter um trânsito mais humano e mais qualificado. Então esse é um projeto que mostra bem o que é o papel do agente dentro da cidade de Porto Alegre.

Temos uma plataforma EAD, e, nessa plataforma, ofertamos, de forma gratuita para a população, curso de direção defensiva, multiplicadores de educação, pedalada com segurança para – esse pro é de profissional, para aqueles entregadores com bicicleta –, professores multiplicadores, motociclista consciente. Algumas empresas, em nível nacional, já estão exigindo esse de curso direção defensiva para o ingresso no mercado de trabalho, entendem que ele é qualificado e muitas das nossas entregas de certificações não são somente em Porto Alegre, são de outros municípios que entram, de forma virtual, na plataforma, são certificados e utilizam esse instrumento para o mercado de trabalho. O que para nós é muito bom, porque a gente sabe que está conseguindo auxiliar essas pessoas na parte de inserção no mercado de trabalho, através da mobilidade.

Temos também o famoso EPTChê, e eu sempre falo que ele é temático; se fosse lá no Nordeste, ele teria um outro nome. No que consiste isso? Trabalhar com a cultura gaúcha a educação para o trânsito. Então, a gente, através da cultura

gaúcha, dentro do Acampamento Farroupilha, no ano corrente atendemos mais de 1.500 crianças, através de parcerias com as escolas e com as empresas de transporte coletivo, que também ofertam esse transporte até o local. Nós oferecemos um lanche para essas crianças que permanecem lá por mais tempo e atendemos elas junto com o SAMU e com a Cruz Vermelha. Então, é uma ação que tem fila de espera. Em março, abril, o pessoal já começa a nos ligar para agendar as escolas para visitarem o nosso EPTChê, onde a criança tem a vivência da cultura gaúcha aliada à mobilidade, dentro da área de conhecimento dessas crianças, é pedagogicamente projetado esse trabalho.

Temos o grupo de teatro também, teatro de bonecos, alguns esquetes que trabalham com vários personagens, para deixar a coisa bem lúdica e não ser tão massiva, só falar sobre legislação, só falar sobre regra e não deixar a coisa, vamos dizer assim, mais é saudável, de mais fácil entendimento para a faixa etária, para as crianças pequenas principalmente.

Algumas premiações que a gente tem e que a gente promove: o Prêmio de Educação, o Ver. Mauro esteve presente lá, pode assistir, os outros vereadores provavelmente de forma virtual, no 16º Prêmio EPTC de Educação, que ocorreu este ano no Espaço Unisinos, por cedência, onde colocamos mais de 500 crianças. É um prêmio que já está na 16ª edição e, às vezes, encontramos pessoas dizendo que a EPTC não faz educação para o trânsito. Isso aí nos incomoda um pouco, porque a gente está no 16º Prêmio de Educação. A gente tem parcerias com escolas, com professores que participam, de forma recorrente, com as crianças. Então a gente tem um trabalho bem consolidado na área de escolas através do 16º Prêmio de Educação da EPTC. Algumas das premiações, nessa trajetória, que a gente teve a graça de conquistar na área de educação também, que foi no ano de 2009 e 2010, no Prêmio Volvo, cuja empresa é referência hoje em segurança viária; eles promovem um prêmio. Na época estava o Cappellari lá, não é Carlos? Tu estavas já também junto lá, não é? Tivemos a graça de receber essa premiação aí através dos projetos educativos.

Prêmio Senatran 2007, também em uma das categorias, que na época era Denatran, mudou também, Departamento Nacional de Trânsito, hoje é uma secretaria nacional, que fortaleceu também a questão da mobilidade no País.

Alguns prêmios na Famurs também, alguns projetos nossos que foram para o Estado e conquistaram premiações.

Aqui teve um prêmio que foi do Um Dia de Agente, específico do programa Um Dia de Agente, foi o ano passado, conquistou também o terceiro lugar na categoria dos órgãos e entidades.

Aqui temos o portal transparência, que dá um cenário hoje da educação. Esse portal não é só da educação, pessoal, ele é da engenharia, da fiscalização e também da educação.

Então, nesses quadros coloridos, a fonte não está muito boa para ser visualizada, tem a descrição de cada projeto nosso educativo. Então, se tu clicares num ícone, tu vais saber quantas ações tiveram, a gente tem tudo isso comprovado, a gente faz o relatório de cada ação. Quando um vereador chama a gente lá para ir numa escola, para ir num evento, a gente chega da ação, coloca ali no computador quantas pessoas tinham naquele local, o que a gente trabalhou lá, que data foi, então é em nível de auditoria isso. Então, a nossa educação tem esse controle há anos dentro dessa plataforma para comprovar o quanto o nosso trabalho é registrado e atinge várias áreas que não só as crianças. O senso comum pensa que educação para o trânsito é somente para criança, mas a gente está vendo que a coisa mais complexa do que somente com as crianças, não que trabalhar com criança não seja complexo.

Aqui está um cenário de mais de 21 mil ações, total de público atingido, aliás, 508 ações, só um recorte de um dos anos, de 2023, a gente ainda não terminou o ano. Tínhamos uma meta de 600 ações, já estamos chegando nisso e já está prospectando para o ano que vem, para o próximo ano, uma meta maior ainda para atingir mais pessoas, atingir mais nichos da população e chegar com a educação para o trânsito, fazer uma entrega para a cidade.

Alguns materiais que a gente desenvolveu para estimular a Secretaria Municipal de Educação a fazer educação para o trânsito. Por exemplo, a gente teve uma

reunião, há pouco tempo, com o nosso presidente Pedro, o diretor Carlos estava junto lá, em que a gente está propondo, para o ano de 2024, a implementação permanente da educação para o trânsito no currículo da SMED. Por que isso? Já tem capitais que o fazem, qualquer país desenvolvido tem, Porto Alegre tem que chegar nesse nível; a gente tem condições. A gente elaborou um material específico para isso que se chama o Manual do Educador, a que ele visa? Dar suporte e sugestões dentro da área de conhecimento ciclado através do primeiro ano ao nono, sugestionando o professor para que ele não pare de dar aula e possa iniciar um processo de educação para o trânsito com a turma dele.

SR. CARLOS PIRES: Eu gostaria de realçar bem que essa reunião lá com secretário José Paulo, foi muito produtiva, ele se colocou totalmente à disposição para que a gente consiga, a partir do próximo ano, fazer com que esse trabalho realmente chegue às nossas 99 escolas municipais. Hoje a gente atende 10 escolas, e a gente quer multiplicar isso em todas as escolas. Eu acho que dessa vez nós vamos conseguir chegar e atender todas as escolas num único ano.

SR. DIEGO MARQUES: Contribuindo com a fala do nosso diretor, o processo de habilitação hoje, tanto no eixo moto quanto no eixo carro, ainda é deficitário, não tem qualidade. Esse processo não pode acontecer de forma breve, com pouco tempo. Ele tem que começar na educação infantil. A educação para o trânsito deve se tornar um valor, não uma regra, para a gente ter qualidade e poder mudar essa realidade do trânsito.

(Procede à apresentação de imagem.)

SR. DIEGO MARQUES: Aqui estão alguns materiais nessas escolas conveniadas da SMED. No primeiro ano, conveníamos cinco escolas e, no segundo ano, mais dez. Nós entregamos esse material para cada aluno da instituição. Então, a escola conveniada ganhava esse material com uma intencionalidade. Era o quê? Envolver o aluno para que ele pintasse aquele

estou com o foco na mobilidade, e lembrar o professor de promover a educação para mobilidade. Na régua dele, vai ter o nosso personagem Azulito; no lápis vai ter; então, ele vai ter contato diário com isso para estimular a educação para a mobilidade.

Além desse material, a gente entregou um caderno também. Claro que para os pequenos da educação infantil não, mas, a partir do primeiro ano, sim, com a imagem do Azulito e também com a assinatura da Escola Pública de Mobilidade. Foi um dois em um, porque a gente sabe o quanto é carente a rede da SMED. Muitas vezes, dentro das comunidades, as crianças carecem de um material didático, um material que ela possa usar com qualidade, um material que chame a atenção, um material que a criança goste de levar para a aula, e foi um sucesso esse material. Nós fizemos de mais de 5 mil *kits* e os entregamos para essas crianças nas escolas e, até hoje o pessoal pede mais, querendo que tenha esse material para poder executar as ações dentro da sala de aula. Os professores e as direções gostaram muito desse material.

Aqui já é um material específico para os idosos. Vocês devem ter acompanhado que, por uma época, a EPTC começou a entregar guarda-chuvas em Porto Alegre. Então, o pessoal perguntou: “Por que a EPTC está entregando guarda-chuvas em Porto Alegre? Eles estão malucos?” Não, era um guarda-chuva baseado no estudo técnico com idosos, em que a gente avalia os acidentes fatais. Começamos a perceber que, em alguns desses acidentes, os idosos estavam com guarda-chuva preto em dias de chuva, segurando sacolinhas de supermercado, iam atravessar a rua. Eles não eram vistos, o carro não os via, e acontecia um acidente fatal. A partir da entrega desse material, que eu sempre falo que não é um brinde, ele é um material de proteção, começou a chegar nas famílias para elas comentarem entre si sobre o material, e a coisa ir se espalhando, esse cuidado e essa visão do idoso dentro da família.

Também entregamos junto algumas sacolas para os motoristas: a sacola Lixo Car para reforçar a questão da idade e das limitações que vêm com a idade. Isso para ele perceber o risco quando tiver conduzindo o veículo em velocidade adequada. E uma sacola a tiracolo também foi entregue para evitar aquela

sacolinha de mão que, às vezes, o idoso pega nas duas mãos, está com a sacolinha, está com o guarda-chuva e não consegue ver os carros e vice-versa.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. DIEGO MARQUES: Transparente, para poder ser visto e para ele poder ver o risco, perceber o risco. Também foi um sucesso esse material.

Aqui são as camisetas também da campanha. Aqui, para o motociclista, a gente fez uma camiseta com a identidade visual que o motociclista usa. Também é bem utilizada, a gente vê rodando na cidade com o símbolo da EPTC nas costas. Quem é que vai querer andar com o símbolo da EPTC nas costas? Vários motociclistas, várias pessoas. Então é sinal de que a coisa está mudando, o pessoal pega muito essa camiseta e usa muito essa camiseta. Podem ter certeza que vocês vão ver essa camiseta rodando na rua. Se fosse em 1999 a gente não teria isso. Aqui estão as viaturas, a gente dispõe hoje de duas viaturas específicas: uma van, que é muito requisitada para as atividades; e uma caminhonete Partner, que é mais operacional para levar o equipamento de teatro. Além da fiscalização ter a sua frota, nós da Educação temos duas viaturas específicas para as ações de educação, para a mobilidade. Essa parte dos projetos eu finalizo agora e entro num desafio solicitado pelo nosso presidente Pedro e pelo diretor Carlos, e pelos demais diretores, é claro, dentro da SMMU/EPTC de nós criarmos um centro de referência em mobilidade humana na cidade de Porto Alegre. O que acontece hoje? Essas informações são buscadas em vários pontos da cidade, o jornalista não sabe onde vai buscar, o acadêmico de engenharia não sabe onde vai buscar, o professor não sabe onde vai buscar, ele tem que fazer a coisa descentralizada. Então, a gente tem uma proposta oficial de criar um centro de referência de mobilidade, que é alinhado com a política nacional de trânsito, que vai servir como repositório de mídias, dados estatísticos de mobilidade, sinistros de trânsito e disponibilizar cursos virtuais a diversos públicos. Então, qualquer experiência internacional que tenha dado certo... A gente comentava agora há pouco sobre as capitais que estão

fazendo faixas exclusivas para motociclistas e estão diminuindo acidentes. Vai ter nesse repositório um vídeo explicando como que funciona. Quando se tiver um modelo de implementação de patinete, que foi discutido hoje de manhã, vai constar lá qual é a capital. Hoje, Florianópolis já tem, mas Porto Alegre não sabe, mas vai estar nesse repositório a explicação de como funciona o patinete em Florianópolis. São Paulo já tem e vai estar lá também. Com relação às diretrizes: oferecer à população ambiente virtual interativo que possibilite a população realizar cursos para promoção pessoal e segurança viária com certificação eletrônica. Que esses cursos sirvam para acadêmicos, para a comprovação de horas de graduação de diversos cursos. Sobre a competência: fomentar e promover junto à população cursos online destinados a diversos públicos, como eu falava anteriormente. Professores das redes municipais, estaduais e particulares podem ir nessa central e pegar um repositório de materiais didáticos que possibilitem a temática de mobilidade ser ministrada, sem precisar parar de dar aula. Professor do ensino fundamental e do ensino médio vai lá e vai ter o material pronto. Planejar, coordenar e desenvolver as atividades e projetos virtuais, também contribuindo com a educação. Manter atualizados os conteúdos virtuais com uma base na legislação, a legislação muda muito, a Secretaria Nacional de Trânsito larga em bloco, às vezes tem alterações legislativas que o próprio agente que está lá na ponta não está ainda ciente, então, dentro dessa central de mobilidade ele, ele vai entrar ali e vai poder se atualizar da legislação. Assim como o cidadão vai saber se pode usar o capacete com a viseira levantada, se pode baixar a viseira na hora da sinaleira, esse tipo de dúvidas, e ter alguns vídeos que possam servir de repositório para o cidadão comum poder se inteirar da legislação e que não seja uma coisa maçante. Definir o público alvo, os temas, os currículos, o sistema de avaliação, executar cursos virtuais, como os planos de educação para mobilidade da EPTC e Detran, se for o caso. Servir como referência para coleta de dados por parte dos meios de comunicação, como eu falava no início da apresentação. O repórter, o jornalista que queira puxar um dado, por exemplo, qual é o público que mais morre em Porto Alegre hoje? Tu vais clicar ali e vai ter o estudo técnico, vai ter o dado, vai

tirar essa ponte com a EPTC, o jornalista liga para lá para ter informação; o jornalista vai poder entrar direto aí e ter um material qualificado e chancelado pela EPTC. Gerenciar os dados e informações que são de extrema importância para criação de política pública, para destinação de verba pública, também que se possa beber nessa fonte do centro de referência, para criar política pública, para chegar nos idosos, para chegar nos motociclistas, e ter essa informação precisa, assinada pela mobilidade. Disponibilizar material didático, propor a realização de parcerias com outros órgãos, e aí entram diversos órgãos, o Detran, o próprio SAMU, a Secretaria de Saúde... eu não vou citar todos aqui, mas a Brigada Militar, a Polícia Civil, que já são parceiros nossos nos estudos técnicos que são feitos em conjunto. A reunião acontece lá na sede da EPTC, do Vida no Trânsito, que é uma composição de entidades de trânsito. Incentivar e promover pesquisa e produção de conhecimento na área de mobilidade humana, coisa que a gente tem pouco. Quando a gente vai fazer um trabalho acadêmico de engenharia, é que se vê o quanto tem pouca bibliografia de mobilidade. A própria formação da engenharia é uma cadeira de mobilidade, não tem muita coisa ainda na área, então carece muito da bibliografia específica. Já em países desenvolvidos a gente vê muito mais. Então a gente vai colocar nesse repositório, algumas bibliografias internacionais traduzidas, para o pessoal, acadêmicos de Porto Alegre poderem também se apropriar. Promover e divulgar as atividades educativas, isso a gente já faz no transparência, mas nesse repositório também vai ter. Desenvolver as atividades permanentes e estudos de pesquisa. Organizar e manter uma biblioteca virtual, muito destinada às pesquisas dos alunos, da SMED, da SEC, da rede privada, que também nesse repositório de mobilidade possa servir como referência. Relatórios eletrônicos também a gente pretende colocar ali, para descrever os acessos aos materiais, às pesquisas, ter um controle. Promover atividades e programas sugeridos e aprovados pela direção, pelo conselho administrativo da EPTC, quiçá a gente consiga fazer uma coisa maior, diretor, envolver a Câmara de Vereadores, envolver demais secretarias, para esse centro de referência ser uma coisa da cidade de Porto Alegre, ser um repositório e servir de referência para outras

capitais se espelharem em fazer igual. Não tem isso ainda, tem o ineditismo de um projeto, a gente está com muito entusiasmo que ele dê certo.

Para finalizar, agradecer a oportunidade aqui, deixar esse desafio e pedir o apoio também de todos os vereadores para que a gente possa tornar concreto esse que hoje ainda é um projeto, que ele vire um programa permanente e um repositório que vai fazer com que se preserve mais vidas dentro da cidade de Porto Alegre, atingindo todos os públicos. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Primeiro, em nome dos vereadores aqui, sei que eles depois vão falar também, agradecer; eu propus, Giovani, essa reunião por já começar acompanhar, assim, por acaso, por exemplo, eu, como presidente da CECE, que é a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude da Câmara, o meu mandato já tem se voltado bastante para educação infantil, principalmente; então, eu tenho participado de muitos eventos de escolas infantis – chego lá, encontro o Azulito, encontro o pessoal da EPTC; aí a gente começou a conversar, Carlos, porque mesmo eu, como vereador, conhecia muito pouco dessa parte da educação na EPTC, que é uma parte bastante interessante e importante para cidade. Então, a gente começou a conhecer, começou a conversar. Tive também o prazer e a honra de participar o último encontro dos premiados, dos 16 anos de premiação, com várias escolas, escolas particulares, escolas municipais, estaduais, pelo que eu entendi; a gurizada, assim, faceira brincando, gritando, entrando no clima mesmo, aprendendo sobre o trânsito. Eu até tive a oportunidade de falar, lembrei quando o meu filho, que hoje tem 27 anos, estava no colégio, aprendia alguma coisa sobre o trânsito e, quando entrava no carro, era o fiscal: “No vermelho, tem que parar; amarelo, já tem que ir diminuindo, o cinto de segurança.”

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Esse que é o nosso grande aliado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Então, eu vi isso acontecer há alguns anos, há bastante tempo, e aí a gente vê o quanto é importante essa educação, porque aquele ali vai ter uma formação diferente, ele vai pensar diferente. Então,

sem dúvida nenhuma, é muito importante. Eu acho que nós, vereadores, tínhamos que ver como poder ajudar também nessa parte para que a EPTC possa mostrar mais isso, comunicar mais; então, a gente é parceiro para poder comunicar mais. Eu queria ser parceiro também para a gente ver como a Câmara pode ter algum projeto, junto com a EPTC, usando aqui o espaço da Câmara. Quando fui presidente, em 2015, a gente fez um projeto lá com as escolas, para as escolas virem aqui, que era para eles serem os vereadores das escolas. Eu não sei como, talvez, junto com a Escola do Legislativo da Câmara, como é que a gente pode usar os nossos espaços aqui, com a participação dos vereadores. A gente, quando trazia os alunos aqui para conhecer a Câmara, para ver como é que funcionava, os vereadores, a gente sempre procurava levar os vereadores, conversar com um, com o outro, para eles terem acesso e ver como é vida do vereador. Eu acho que a gente pode fazer alguma coisa parecida nessa parte da educação do trânsito da EPTC, Câmara, envolver os 36 vereadores. A Câmara é um conjunto, envolver todos, para que todos possam, de alguma forma... Não sei bem como fazer esse projeto, mas acho que a gente pode estudar.

SRA. CARLOS PIRES: Vamos desenvolver.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Eu acho que é importante, porque, junto com a EPTC, isso envolve eles reconhecerem o dia de um vereador. Também tem uma parte da EPTC, usar as instalações, porque também atrai, porque, às vezes, se tu fizeres no colégio... As crianças gostam de sair. Então, a gurizada vem aqui na Câmara e elas gostam, porque é um espaço grande, elas vão ao plenário. Então, vamos fazer um conjunto em que elas rodem em uma parte da Câmara, depois tem uma parte da educação, tem bastante espaço aqui no entorno. Não sei como fazer essa parte da educação. Quem quiser demonstrar e tal, eu acho que seria importante e quem sabe criar um projeto que não seja de um ano, mas seja um projeto permanente, para a gente poder mostrar o valor da EPTC, não só o da parte da fiscalização. Isso porque, normalmente, a pessoa xinga a EPTC, porque ela atua, mas ela atua porque o

cara comete o deslize. Todos nós cometemos, no trânsito do dia a dia, mas a gente tem uma preocupação grande, pois eu acho que a educação é a saída para tudo, não só no trânsito, mas também na vida das pessoas. A nossa comissão de educação tem o compromisso de procurar ajudar. A gente vê como pode ajudar. Tenho certeza de que o Gilson, Giovane e os demais vereadores que não estão aqui presentes também vão concordar com como a gente pode ir encaminhando para que a gente tenha um programa, junto com a EPTC, de educação da Casa. Preocupa-me muito, como eu já tinha falado antes, a questão das motos, porque a gente vê, no trânsito do dia a dia, o SAMU vai lá e é um motoqueiro que está caído. Então, a gente pode ajudar também nessa questão do trânsito com leis, com questões que tu já disseste que já estão andando. Aqueles bolsões também na frente, que eles querem sempre passar. Então, tem que ter um jeito. Eu fico brabo quando a gente... E aí tem uma outra questão, o motorista também, muitas vezes – e a gente nota o problema que é –, quando ele para na sinaleira, ele já vai para o celular. Às vezes, a sinaleira abre e o cara fica parado; então, já cria um problema no trânsito. O celular hoje virou um vício, porque a pessoa não consegue não tocar no celular, tem que ficar olhando para ele, tem que pegá-lo. E a gente vê isso no trânsito, e eu acompanho, até porque, normalmente, tem alguém dirigindo para mim. Então, tu observas mais, porque tu estás parado. O cara que está dirigindo às vezes também está... E a gente, como está sempre com alguém do gabinete acompanhando, dirigindo, na maioria das vezes, fica olhando e vai vendo, porque, se tu estás dirigindo, está concentrado na direção. Quando tu não estás dirigindo, é que tu observas mais a questão da moto querendo passar, a pressa; aí o cara para, pega o celular, e o outro cara já xinga. Então, não só a educação, mas também essa conscientização de mais harmonia no trânsito eu acho que é interessante. Quero nos colocar à disposição como vereador e presidente da comissão. No que a gente puder ajudar, a gente está à disposição.

SRA. CARLOS PIRES: Eu vou usar uma frase da diretora do Detran, a Diza, quando ela diz que o trânsito, para ser socializado, precisa criar mais empatia

entre os atores. E ela tem razão. Realmente, eu acho que, quando todos no trânsito começarem a respeitar um ao outro e tratar um ao outro bem, as coisas vão melhorar bastante.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde a todos. É muito importante a gente fazer esse dia de agente; eu passei por lá, e a minha assessoria, acho que quase a metade já fez esse dia de agente. A gente vê a realidade do dia a dia. A EPTC não é só uma empresa de multas, a gente vê todo o trabalho que fazem lá dentro, desde a parte da sinalização semafórica, as placas, a parte administrativa que tem, todo aquele trabalho que o pessoal faz para chegar ao final ali. Tu vê a imprudência, Giovani, a imprudência do motorista; eu sou imprudente também, a gente está dirigindo e, como falado agora há pouco aqui, de vez em quando, quando a gente vê, pega o celular. Está provocando, de repente, botando alguém em risco; ao agarrar o celular, tu já estás fazendo isso. O tipo de condução dos motoqueiros também; não tenho nada contra motoqueiros, mas eles vêm e eles não querem saber, eles vão passando e vão buzinando; é viseira levantada também. Se for multar mesmo, se for multar, aí ninguém teria carteira mais.

SR. CARLOS PIRES: Aí sim, aí sim se justificaria a indústria da multa. Porque, na verdade, o que o senhor diz é a verdade absoluta. O que menos se faz na EPTC hoje é auto de infração. A gente tem tantas coisas para fazer e para dar segurança ao trânsito que o auto de infração é o que menos se faz. E aí pode ver, qualquer evento que a cidade tem hoje, enfim, jogos no Beira Rio, na Arena, *shows* em qualquer um dos dois estádios, acidentes, uma coisa que muito poucas pessoas lembram, mas, na hora que acontece, a primeira coisa é ligar para o 118, é quando alguém estaciona o carro no teu rebaixo de saída da garagem. Aí chama que a EPTC resolve. Entende? Então são essas coisas. O que menos se faz hoje, realmente, é multar alguém, porque a gente trabalha direto com planejamento, para que a gente consiga, através do planejamento, evitar um número de auto de infração. Trabalhamos com a parte de operação

para que o trânsito realmente ande. Hoje tivemos a felicidade – como disse o próprio prefeito alguns dias atrás e o nosso presidente Pedro, estamos mudando todo o sistema de semáforos da cidade – de instalarmos o primeiro semáforo na cidade que vai atuar diretamente via GPS, ou seja, ele não vai precisar mais cabo ligando o semáforo, ou seja, através lá da nossa central de monitoramento, em qualquer local que o nosso pessoal técnico for, ele vai poder fazer mudanças em tempos semaforicos em momentos reais, no momento real, simplesmente agarrando ali o aparelho e fazendo a mudança na hora, porque nós não vamos mais depender de rede, nem de fio, nem de fibra ótica. Todo sistema hoje vai vir via GPS. Todos eles já estão catalogados e vai ficar muito mais fácil de as cidades se mexerem, ou seja, finalmente nós vamos conseguir criar as ondas verdes nas cidades através da tecnologia. Então, mais uma vez, o que menos se faz na EPTC é atuar. Claro que é a coisa que mais aparece, porque não adianta, vamos ser bem realistas, infelizmente as coisas ainda só acontecem no país quando dói no bolso de alguém. É justamente isso que a gente quer mudar, ou seja, nós não queremos ser notados por mexer no bolso de alguém; nós queremos, sim, fazer com que a engenharia e a educação façam a grande mudança de que a cidade necessita para a gente chegar a índices de óbitos praticamente zerados.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Obrigado, Carlos. Eu caminhei bastante antes de ser vereador, Mauro. Eu já passei por várias partes da Prefeitura: eu já passei por subprefeituras – Giovani lembra, não é, Giovani? –, eu passei pelo Procempa, eu passei pela EPTC, e, em cada uma, eu aprendi um pouquinho. Hoje, eu não vejo como uma indústria de multa, eu vejo como uma orientação que o trabalho da EPTC faz. Não é só o azulzinho que está ali multando. Eu vejo quando a gente chama também para orientar... Eu converso muito com o Marquinhos ali, o assessor parlamentar que visita a Câmara, que é onde a gente debate bastante e a gente vê o tipo de trabalho maravilhoso que a EPTC faz. O pessoal ali dentro é sempre muito prestativo. Quando a gente precisa levar alguma coisa da comunidade, Mauro, a gente entra em contato com

a assessoria, o presidente nos recebe lá e a gente debate. Eu acho que esse trabalho que vocês estão fazendo é um trabalho maravilhoso. Antes, colocaram ali o assunto das motos “até perder”, porque os caras vão lá e compram com sinistro, estouradas de multa. A pessoa paga lá alguma coisa e fica fazendo imprudência na cidade, fica cometendo todo tipo de delito também. E aí o que que eles dizem? “Não, até perder. Não se preocupa”. Nós teríamos que trabalhar em cima, junto com a secretaria de segurança pública, e usar essas câmeras de cercamento eletrônico da cidade, de monitoramento, para ver onde existe mais esse tipo de moto “até perder”. Eu acho que, com o tempo, se trabalharmos em cima – quanto mais tecnologia melhor –, conseguimos buscar e saber onde mais acontece isso. Mas, para mim, a EPTC está de parabéns, sempre prestando um trabalho maravilhoso para a cidade. Obrigado.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Quero muito rapidamente, Ver. Mauro, Ver. Gilson, cumprimentar o diretor Carlos e as representações da EPTC que nós temos hoje aqui. Quero te cumprimentar pela proposição da pauta. Acho bastante importante, Mauro, e eu penso que nós precisamos pensar a cidadania da cidade como um potencial parceiro do poder público. Quando a gente fala da conscientização no ambiente escolar, é a gente pensar cada estudante de Porto Alegre como um agente também cidadão para a construção de uma outra cultura no trânsito. Acho que o grande desafio que nós temos é a construção de uma outra cultura, e eu sempre entendo que, para essas batalhas e para esses desafios, a escola é um ambiente com bastante potência. Então entender a escola como parceira, o ambiente escolar como oportunidade é o nosso grande desafio. E, por isso, tudo aquilo que, por tua iniciativa, Mauro, tu apresentares para a Câmara de Vereadores, no espírito do que tivemos na reunião de hoje, vai contar comigo, com nosso mandato. Então valorizar a reunião, agradecer a EPTC, te parabenizar pela pauta, e dizer que podes contar conosco.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Sr. Carlos Pires está com a palavra.

SR. CARLOS PIRES: Na verdade, Ver. Mauro, Ver. Culau e Ver. Gilson, a gente está aqui e realmente a gente só tem de agradecer ao empenho da Câmara Municipal, sempre de portas abertas para a EPTC, seja qual for a pauta. As pautas boas e as pautas ruins também fazem parte, e a EPTC está sempre aberta e sempre, em todas as direções de que a gente participou, ou seja, eu sou um funcionário da Casa, ajudei a criar a Casa. Eu entrei na EPTC em janeiro de 98, eu sou funcionário da SMT, ou seja, eu entrei no município lá em 1980 como agente de fiscalização do Município.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Secretaria Municipal de Transporte.

SR. CARLOS PIRES: Isso. Fui trabalhar no corredor de ônibus da Farrapos, foi o primeiro corredor da cidade. Então essa pauta de trânsito, de transporte e principalmente de educação de trânsito a gente já vem batendo há muitos anos. E sempre, seja a pauta que for, a Câmara de Vereadores abriu as portas para a EPTC, e a gente sente que isso é uma necessidade nossa de irmos aqui prestar contas do trabalho que a gente faz lá. E contem sempre conosco, no que precisarem, a gente está sempre ao dispor, em qualquer uma das áreas da EPTC.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Posso encaminhar uma demanda aqui, Carlos?

SR. CARLOS PIRES: Deve. Só na chegada, eu já encaminhei duas, mas vamos lá.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Eu acho que é importante até para a cidade. Sou morador do Extremo-Sul, e nós temos, Ver. Giovani Culau, uma praça maravilhosa em Belém Novo, no centro de Belém, em frente à igreja. E nós já fizemos uma ação lá, uma reunião com a SMAMUS, com a Secretaria de Serviços Urbanos e também com a EPTC para fechar a praça Inácio Antônio da

Silva. Porque, aos domingos à tarde, o local ali, a avenida principal Heitor Vieira que é uma área de recreação. Ela virou rua de recreação num projeto de 2018, quando eu era suplente e encaminhei. Mas hoje o pessoal acaba entrando com os carros dentro da praça, em frente à escola, e acaba em conflito com as crianças brincando nos *playgrounds*. Neste final de semana, tinha gente fazendo churrasco por quê? De repente, por que a praça está aberta e por falta de orientação. Então esse encaminhamento para a EPTC de repente ir em alguns domingos de tarde ali, não os multar, mas sim orientá-los, ou, de repente, com a parte da manutenção da EPTC fechar aquele local ali para não ter acesso de carro. Nesse fim de semana eu acho que tinha uns 50 carros dentro da praça.

SR. CARLOS PIRES: E não precisa muito, vereador, eu, por muito tempo, fiz Operação Verão no Lami e em Belém Novo, e lá na praça, lá na ponta, na frente da Viação Belém Novo, nós também tínhamos esse mesmo problema de as pessoas invadirem a beira da praia com os carros, e, lá, com meia dúzia de toco de árvore, a gente resolveu e até hoje está lá cercado, a praça era totalmente aberta aos moradores, a gente só faz o impedimento que o carro suba ali na praça, e pode ter certeza, eu vou levar isso à SMAMUS, porque é a SMAMUS que faz esse tipo de trabalho, para que a gente faça esse isolamento ali, para que os carros não subam mais até o miolo ali da praça.

SR. DIEGO MARQUES: É a escola Evarista lá, vereador. Então eu vou pedir para o senhor, da próxima vez que for lá, se o senhor tiver um tempinho, entre na escola Evarista e vá até a sala da direção lá e olhe para cima; o senhor vai ver a quantidade de troféus que aquela escola ganhou no prêmio de educação da EPTC, é uma das escolas mais parceiras nossas, há muitos anos, e certamente a gente vai estar conversando com eles, acionando eles para ver o que que a gente, em conjunto, pode contribuir lá com a região e com essa situação, porque muitas vezes é um parente de um aluno, muitas vezes é um pai, é um responsável. Da nossa parte, da educação, pode contar também que a gente vai fazer o possível para reverter essa situação.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Aquela escola ali, antigamente, a diretora da escola era a Rosane...

SR. DIEGO MARQUES: Muito conhecida nossa, uma parceiraça...

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Ela era atuante, atuante na comunidade ali, muito forte, e, antes, o acesso à praça era fechado com cadeado e uma corrente

SR. DIEGO MARQUES: Eu lembro.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): E eu já estive conversando com essa nova direção para fazer isso aí, e não tem; antigamente, o pai do aluno chegava e deixava o carro lá fora e a criança entrava. Agora, hoje, não, hoje é aberto, entra e sai. O acesso também está com muita dificuldade, quando chove fica pior ainda. Eu sei que a escola Evarista Flores da Cunha sempre teve uma atuação muito forte na comunidade, mas, hoje, está precisando, de repente, de um trabalho um pouco mais forte ali para poder fechar, e está chegando muita gente de fora para ocupar os espaços em Belém Novo, ainda mais que pegamos um domingo de sol com 32 graus ali; o pessoal queria estar na sombra.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Quero agradecer mais uma vez à EPTC, ao grupo de educação, ao nosso diretor Carlos, o Diego, o Castro, o Giovani e o Marcos que é a nossa relação com a Câmara, por essa oportunidade de aprender um pouco mais sobre a EPTC e por essa parte bacana da educação no trânsito através da EPTC. Parabéns! Contem sempre conosco aqui na Câmara Municipal de Porto Alegre. Muito obrigado. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 15h22min.)